



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Características Clínicas E Epidemiológicas De Crianças Admitidas Com Febre Em Um Serviço De Emergência Com Ou Sem Seps

Autores: MARIANA COSTA DE SANTAAN (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); MELLO CAROLINE D. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); CRISTIANA NASCIMENTO CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo: Título: Características clínicas e epidemiológicas de crianças admitidas com febre em um serviço de emergência com ou sem sepse. Autores: Mariana Costa de Santana (Universidade Federal da Bahia), CAROLINE d. mELLO (universidade federal da bahia), Cristiana M. Nascimento-Carvalho (Universidade Federal da Bahia). Objetivos: Descrever e comparar a frequência dos agentes etiológicos identificados e topografia dos focos iniciais dos pacientes com ou sem sepse, fatores de risco e complicações. Metodologia: Estudo de coorte retrospectiva. Foram consultados os prontuários dos pacientes admitidos consecutivamente com febre no Pronto Atendimento Pediátrico da Universidade Federal da Bahia, em Salvador, com base no seu sistema informatizado. Dados clínicos e demográficos na admissão e da evolução foram registrados em formulários padronizados, sem conhecimento dos dados sobre etiologia. Resultados informando sobre etiologia foram utilizados, a partir de um projeto em paralelo em que a etiologia dos pacientes foi investigada por diversos testes laboratoriais, concomitantemente. A classificação de estar ou não em sepse foi baseada nos critérios de Goldstein et al, 2005. Resultados: Dos 254 pacientes incluídos, 120 (47%) tinham e 134 (53%) não tinham sepse. Entre os 120 pacientes com sepse, o leucograma estava alterado em 119 (leucocitose $n=93$ [78,2%], leucopenia $n=12$ [10,1%] e neutrófilos imaturos $> 10\%$ $n=38$ [31,9%]), e taquipnéia persistente foi identificada em 1 caso. No geral, a média da idade foi $2,7 \pm 2,7$ anos (mediana 1,7 anos; mínimo 19 dias; máximo 12,6 anos), 137 (54%) eram menores de 1 ano e 153 (60%) eram meninos. Os fatores de risco mais frequentes foram desnutrição ($n=35$; 14%), baixo peso ao nascer ($n=19/162$; 12%) e desconforto respiratório pós-natal ($n=15/201$; 7,5%) mas nenhum apresentou diferença estatisticamente significativa quando as crianças com ou sem sepse foram comparadas. Os pacientes com sepse eram mais velhos ($3,5 \pm 2,9$ vs. $2,1 \pm 2,4$ anos; $P<0,001$) e tinham mais frequentemente doença falciforme (7,6% vs. 0,8%; $P=0,007$). Os focos mais frequentes foram pneumonia ($n=117$; 46%), diarreia ($n=50$; 20%) e celulite/adenite ($n=33$; 13%) e não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos em estudo. A etiologia foi determinada em 57 (22,4%) pacientes do total de casos estudados, sendo 32 (26,7%) com sepse e 25 (18,7%) sem sepse. Etiologia bacteriana piogênica foi detectada em 16 (50%) pacientes com sepse e em 11 (44%) pacientes sem sepse ($P=0,8$). Transferência para UTI ocorreu em 4,3% e 2,3% dos pacientes com ou sem sepse ($P=0,5$). Conclusões: As crianças com sepse apresentaram diferença nas características de base, quanto a idade e ser portador de doença falciforme.